

Património

DOMINGO
08 JUN 2025

CAPELAS XXVI **MONÇÃO** / CEIVÃES

Textos
José Carlos Ferreira

Fotos
Diário do Minho

Diário do Minho



Este suplemento faz parte da edição n.º 34269 de 08 de junho de 2025, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente

Introdução

Nesta edição do suplemento do Património vamos até à freguesia de Ceivães, no concelho de Monção, para conhecermos duas capelas bastante antigas e que marcam este território. O primeiro destes templos é dedicado a Nossa Senhora do Livramen-

to e fica no lugar de Santo Amaro. Sublinhamos este pormenor da toponímia que pode ser útil para lançarmos a hipótese desta capela ter sido inicialmente dedicada a Santo Amaro. Depois, seguimos para a capela pequenina dedicada a São Bento,

onde a talha barroca é a verdadeira jóia artística, dada a qualidade da sua execução, que merece um olhar atento. Também aqui, acreditamos que, algures no tempo, o orago terá sido mudado, sendo inicialmente Santo António o titular da capela.

Documentação e toponímia do lugar, em Ceivães, podem levantar a questão

Capela da Senhora do Livramento pode ter sido inicialmente de Santo Amaro

A capela de Nossa Senhora do Livramento está situada no lugar de Santo Amaro, na freguesia de Ceivães, no concelho de Monção.

Este pequeno templo está muito bem tratado e na sua arquitetura não encontramos pistas que nos possam indicar uma cronologia no que diz respeito à sua construção.

Contudo, neste caso concreto, a toponímia e a documentação histórica podem aqui levantar algumas dúvidas, permitindo-nos também lançar algumas hipóteses.

Na leitura das Memórias Paroquiais de 1758 referentes à paróquia de Ceivães é verdade que não encontramos referência a qualquer capela dedicada a Nossa Senhora do Livramento. No texto que o pároco de então nos deixou, e que se encontra transcrito no livro “Monção nas Memórias Paroquiais de 1758”, coordenado por José Viriato Capela, ficamos a saber que, em meados do século existiam quatro capelas neste território. Nenhuma delas era dedicada a Nossa Senhora do Livramento. Contudo, uma das quatro, afirma o pároco de Ceivães em 1758, «hé do Senhor Santo Amaro, está na estrada que bai para Melgaço, hé muito antiga». Por outro lado, também sabemos que é usual a toponímia adotar o nome do orago de uma capela ou de algo marcante. E, neste caso concreto, temos a capela de Nossa Senhora do Livramento situada no Largo de Santo Amaro. A dúvida que colocamos é: será a capela de Santo Amaro aquela que é referida pelo pároco de Ceivães em 1758, atualmente situada no largo de Santo Amaro, a atual capela de Nossa Senhora do Livramento? A memória do povo pode ser a resposta da pergunta. «Esta capela está no meio do lugar de Santo Amaro. Por isso é conhecida como a capela da Senhora do Livramento, mas também há quem lhe chame capela de Santo Amaro. E, se assim for, a sua origem é bem anterior a 1758, como salienta o pároco de então.

Grávidas recorriam à Senhora do Livramento

A fé na Senhora do Livramento, conta a zeladora desta capela, é expressiva nes-



Capela de Nossa Senhora do Livramento, em Ceivães

ta capela, havendo muitos fiéis a pedir a intercessão de Maria para que os livre dos seus males.

Mas, no passado, conta Laura Afonso, havia aqui a particularidade das mulheres grávidas terem uma especial devoção à Senhora do Livramento. «As grávidas vinham aqui pedir à Senhora do Livramento para lhes dar um bom parto. É o que eu tenho ouvido dizer, mas isto não é do meu

tempo. Agora pedimos à Senhora do Livramento para nos livrar de todo o mal que nos cerca», afirma.

Nos meses de maio e outubro, as portas abrem-se todos os dias para se rezar o Terço e, durante o ano, é celebrada a Eucaristia a 15 de janeiro, dia de Santo Amaro, e a 9 de setembro, na festa da Senhora do Livramento. «Ultimamente deixou-se de fazer festa. Tem havido só festa religio-

sa», explica. Na véspera há procissão de velas desde a igreja matriz até à capela. No dia 9 é celebrada a Eucaristia de manhã e, no final, é realizada uma pequena procissão.

No que diz respeito a obras, Laura Afonso salienta que têm sido efetuadas várias intervenções que estão bem visíveis no excelente estado de conservação em que a capela de encontra.



Interior da capela de Nossa Senhora do Livramento



A capela está no meio do lugar de Santo Amaro

Talha barroca é a jóia deste templo situado no lugar de Amorrosa

Santo António terá dado lugar a S. Bento na capela em Ceivães

A capela de S. Bento está situada no lugar da Amorrosa, na freguesia de Ceivães, concelho de Monção.

Tal como deve ter acontecido na vizinha capela de Nossa Senhora do Livramento, que vimos na página anterior, também aqui tudo leva a crer que terá havido uma mudança de orago algures no tempo.

Segundo a documentação histórica, o primeiro orago desta pequena capela terá sido Santo António.

No Arquivo Distrital de Braga está depositado o pedido de autorização para a construção deste pequeno templo datado de 6 de junho de 1736, dedicado a Santo António, na Quinta da Amorrosa.

Ao que parece, as obras terão andado bem porque, nove meses depois, o edifício já estava concluído. Prova disso mesmo é o pedido de autorização para a bênção da capela datado de 28 de março de 1737.

O proprietário da Quinta da Amorrosa apresentou anos depois, mais concretamente a 30 de setembro de 1751, ao Arcebispo de Braga o pedido de autorização para a colocação de um confessionário na capela.

Perante estes documentos, todos eles depositados e guardados no Arquivo Distrital de Braga, não é de estranhar que se encontre esta capela nas Memórias Paroquiais de 1758. Mas, com um curiosidade, o pároco de Ceivães não escreve em lado nenhum quem é o orago da capela. Por isso, não sabemos se era Santo António ou S. Bento. E conseguimos deduzir tratar-se desta capela pela forma que o sacerdote faz a descrição. Depois de referir a capela de S. José, pertencente à Quinta do Hospital e encostada à casa senhorial, afirma: «A outra hé adeministrador Manoel Pereira, esta está desbiada da caza mas dentro da quinta e muros della», lê-se no testemunho do pároco que se encontra editado no livro "Monção nas Memórias Paroquiais de 1758", coordenado por José Viriato Capela.

Talha é a jóia da capela

A capela de S. Bento, apesar de pequena, tem um grande tesouro no seu interior, que é a talha barroca. O historiador



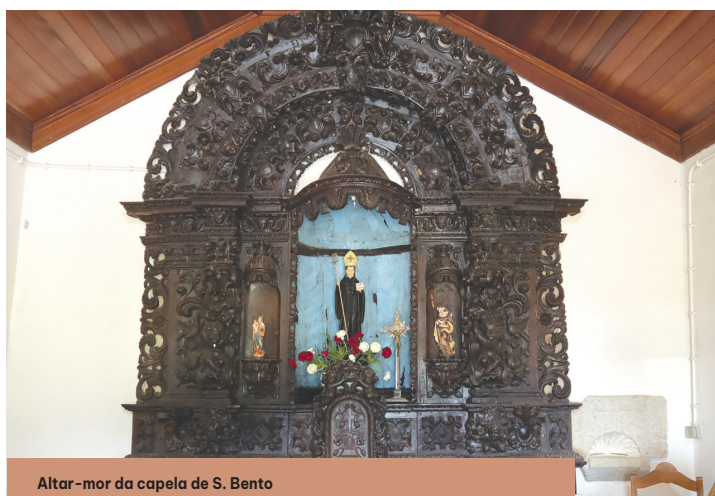
Capela de S. Bento, em Ceivães

de arte, Eduardo Pires de Oliveira explica que é talha de estilo nacional, cujo período começou no país por volta de 1680 e durou, por exemplo, em Braga, até 1729, «e é de excelente qualidade». Na sua opinião, a execução é de um artista «que de certeza foi de Braga». Apesar de não ter nomes, nem documentação de apoio, «a única coisa que podemos dizer é que foi de um mestre entalhador de grande quali-

dade e, quiçá, alguém de Braga ou de Barcelos».

Num olhar atento ao desenho arquitetónico deste altar, Eduardo Pires de Oliveira é também de opinião de estarmos perante uma talha de transição. As voltas concêntricas presentes nesta talha, explica, são uma característica do estilo nacional. Mas, olhando para pequenos pormenores, podemos encontrar uma sane-

fa, que é já característica do Joanino. Outro pormenor realçado pelo historiador de arte é o facto deste altar não possuir douramento. O processo, disse, tem três fases, das quais duas são de preparo e a terceira de aplicação da folha de ouro. Esta última é a mais dispendiosa em termos financeiros. «Não me admiro que, por qualquer razão, a peça não tenha sido dourada», afirma.



Altar-mor da capela de S. Bento



Pormenor da talha do altar-mor

Fiéis cumprem diariamente as suas promessas a S. Bento

População de Ceivães manifesta grande devoção por S. Bento

Os fiéis da freguesia de Ceivães são grandes devotos de S. Bento, manifestando esta sua devoção na capela que se encontra no lugar de Amorrosa.

A zeladora da capela explica que, aqui, assinalam-se duas datas com a celebração da Eucaristia, uma a 21 de março e outra a 11 de julho, sendo esta última maior do que a primeira. Segundo Laura Afonso, a 11 de julho, depois da Eucaristia é realizada uma procissão que reúne «muita gente».

Mesmo ao longo ano, muitas pessoas deslocam-se à capela de S. Bento para pedir auxílio ao Padroeiro da Europa, ou para cumprirem as suas promessas e manifestarem os seus agradecimentos pelas graças obtidas. Aqui, os devotos entregam muita cera, e é também tradição entregarem ovos. «Agora, nem tanto. Mas, por vezes ainda põem aí uns ovos. Dantes punham aqui cestas de ovos. Como se deixaram de fazer feiras como antigamente, agora temos menos ovos. E também não temos a quem vender, porque aqui todos têm galinhas», conta. No dia da festa maior, no dia 11 de julho, também é tradição oferecer cravos a S. Bento, tal como acontece em outros centros de devoção ao Padroeiro da Europa. «Normalmente, a capela e o andor são adornados com os cravos oferecidos pelas pessoas. Oferecem uma mão de cravos ou uma mão de ovos», salienta Laura Afonso.

Uma pedra por cada volta à capela

Outro pormenor que não escapa ao olhar mais atento, são as pedrinhas que são colocadas junto à janela. Cada uma representa a volta à capela que foi feita em cumprimento da promessa. «Durante a semana temos pessoas aqui diariamente a cumprirem a suas promessas. Pessoas daqui de Ceivães e de fora, de Valadares e de outras freguesias aqui à volta. Mesmo no dia das festas temos aqui muita gente de fora», salienta a zeladora da capela de S. Bento.

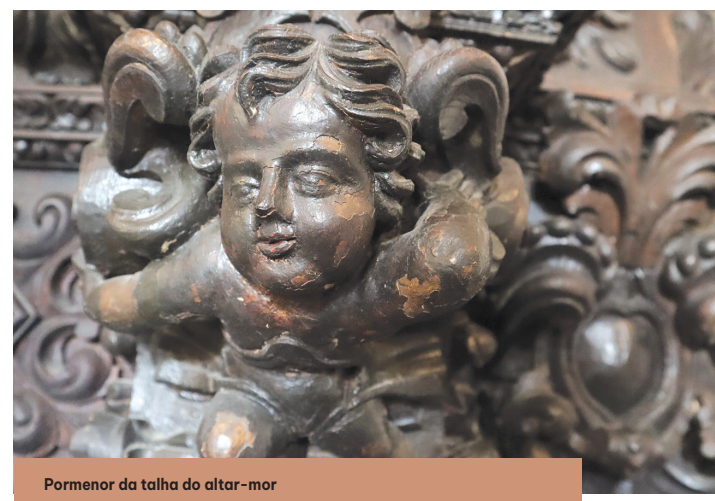
A memória do povo retém que este templo, hoje pertencente à paróquia de Ceivães, foi outrora particular. «Esta capela pertenceu ao Conde de Azevedo, pertenciu a esta quinta aqui próxima, a Quinta do Hospital. Os terrenos aqui à volta eram todos da Quinta do Hospital», disse.



Fachada da capela de S. Bento



Sepultura no interior da capela



Pormenor da talha do altar-mor

ceu a esta quinta aqui próxima, a Quinta do Hospital. Os terrenos aqui à volta eram todos da Quinta do Hospital», disse.

Em termos de preservação, a capela de S. Bento encontra-se muito bem conservada, provavelmente por toda esta devo-

ção existente e que leva quase todos os dias as pessoas a visitarem este pequeno templo.